

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: Experiências do projeto Cidadania para Todos no campo da gestão de conflitos e prevenção a violência familiar e escolar

Ester Eliana Hauser¹
Marcelo Loeblein dos Santos²
Sônia da Costa Fengler³
Marta Bormann⁴
Annamaria Machado Batista⁵
Luiza Possati Souto⁶

Instituição: UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Modalidade: Relato de Extensão

Eixo Temático: Direitos Humanos

Introdução

O resumo que segue apresenta e discute questões atinentes ao tema: Educação para a cidadania e Direitos humanos associadas ao debate específico da cultura de paz, gestão de conflitos e prevenção à violência no âmbito familiar e escolar, a partir das experiências do Projeto de Extensão Cidadania para Todos. O projeto está vinculado aos cursos de graduação em Direito, Psicologia e Pedagogia da UNIJUÍ e é desenvolvido por alunos e professores dos referidos cursos desde o ano de 2006, objetivando, em especial, o incentivo a reflexão crítica por parte da comunidade escolar a respeito destes temas, em especial, quanto ao direito a uma vida livre de violências. Neste contexto, são propostas práticas e ações junto às comunidades escolares parceiras, visando proporcionar espaços de reflexão e ação que, inspirados em valores da justiça restaurativa, sejam capazes contribuir com a promoção da cultura da paz, da igualdade, da cidadania e dos direitos humanos.

As ações propostas pelo projeto partem da perspectiva que a escola, enquanto espaço relacional privilegiado de ensino, aprendizagem, trocas e interações, pode se

¹ Mestre em Direito pela UFSC. Professora do Curso de Graduação em Direito da Unijuí. esterh@unijui.edu.br

² Mestre em Direito pela UCS. Professor do Curso de Graduação em Direito da Unijuí. marcelos@unijui.edu.br

³ Mestre em Educação. Professora do Curso de Graduação em Psicologia da Unijuí, dacosta@unijui.edu.br

⁴ Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da UNIJUÍ, martabor@unijui.edu.br

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Unijuí. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ, annamaria.batista@sou.unijui.br.

⁶ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Unijuí. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUÍ, luiza.souto@sou.unijui.br

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



constituir tanto como lugar de reprodução de violências, hierarquias ou desigualdades presentes na sociedade ou como espaço crítico e dialógico de construção de convivência respeitosa, equitativa e de promoção de aprendizagens voltadas para uma cultura de paz. Nos termos propostos, acredita-se na segunda alternativa e tal motivação tem estimulado a proposição de atividades que possam contribuir, no âmbito escolar, para sua efetivação. Acredita-se que uma educação para a igualdade de gênero; para uma comunicação construtiva, baseada no reconhecimento das necessidades humanas essenciais; para o diálogo e a construção de vínculos, que seja libertadora de estereótipos opressores, pode contribuir efetivamente para a redução da violência familiar, escolar e social e para a construção de uma sociedade mais segura.

Metodologia

O trabalho materializa-se em ações de extensão, mas é desenvolvido a partir do diálogo prévio com as entidades parceiras, para a identificação de demandas e necessidades; de pesquisa bibliográfica e análise crítica dos referenciais teóricos; e de planejamento e organização de oficinas sobre as temáticas dos direitos humanos, da Comunicação não Violenta (CNV), da violência escolar e violência de gênero, bem como por meio da organização de práticas de justiça restaurativa (Círculos de Paz) visando construir e fortalecer vínculos, abordar problemas e gerir conflitos. Todas as atividades práticas são organizadas a partir de princípios e valores da Justiça Restaurativa, possibilitando o protagonismo, a participação, o empoderamento e o diálogo com os grupos atendidos com as ações do projeto.

Resultados e Discussão

Nos anos de 2022 e 2023 as ações do projeto foram desenvolvidas, prioritariamente, de forma continuada, junto às Escolas Municipal Deolinda Barufaldi e Escola de Ensino Médio Rui Barbosa em Ijuí, o que não excluiu outras intervenções ocasionais em outros espaços, mediante demandas prévias. Também foram desenvolvidas ações junto ao Centro Judiciário de Solução de Conflitos Ijuí, junto ao Conselho Municipal de Justiça Restaurativa, grupos de estudantes na universidade e a Associação de Artesãos.

As escolas mencionadas participaram, no ano de 2022, do curso de formação “Mediação de Conflitos e Práticas de Justiça Restaurativa: ações de formação e assessoramento para professores de Escolas Públicas do Município de Ijuí/RS”, organizado a partir das ações dos projetos de extensão vinculados ao curso de Direito da UNIJUÍ e financiado pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do RS, envolvendo um grupo de 24 docentes representantes de seis escolas públicas municipais e estaduais de Ijuí, bem como representantes da SMED e 36ª CRE. Dando sequência as atividades formativas passaram a ser desenvolvidas, pelo grupo de extensionistas do projeto Cidadania, ações de assessoramento e formação com o corpo docente das duas escolas mencionadas, bem como atividades e oficinas junto a grupos de alunos dos referidos educandários.

As atividades junto aos estudantes e professores envolvem oficinas de CNV, Direitos Humanos, Gênero e Violência contra a mulher, Círculos de Paz e têm como público preferencial alunos de 1º e 2º ano do Ensino Médio e alunos de 6º a 9º ano do

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Ensino Fundamental. Nos anos de 2022 e 2023, referidas oficinas envolveram um público de mais de 300 alunos e 90 docentes, com a realização de mais de 30 encontros.

As oficinas sobre questões de gênero oportunizam reflexões sobre a questão da violência doméstica e escolar, em especial aquela dirigida contra a mulher, e suas causas. Partindo das construções sociais tradicionais de gênero e considerando as relações de poder, subordinação e desigualdade a ele inerentes, os participantes são estimulados a repensar modelos estereotipados de masculinidade e feminilidade que estão na base da violência contra a mulher na sociedade e a construir possibilidades de convivência mais igualitárias e não violentas.

As oficinas sobre Comunicação não Violenta (CNV) propõe reflexões sobre o conflitos nos diferentes ambientes de convivência, destacando o potencial construtivo destes, bem como busca instrumentalizar os participantes (professores e estudantes) a utilizar estratégias de comunicação construtiva na gestão de conflitos, enfatizando sua importância no processo de prevenção à violência e construção da cultura de paz. A proposta é baseada na obra do psicólogo americano Marschall Rosenberg (2006, p. 21), que menciona que a CNV se apoia “em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas. [...] nos ajuda a reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos os outros”.

As oficinas de Direitos Humanos visam refletir sobre a importância dos direitos humanos para a comunidade e como eles se interligam com o nosso dia a dia, interseccionando também com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável como propostas para efetivar a garantia dos direitos fundamentais e do exercício da cidadania.

Além das oficinas também são planejadas e realizadas diferentes práticas de Justiça Restaurativa, em especial os círculos de construção de paz, com o objetivo de construir e fortalecer vínculos e gerir conflitos nos diferentes espaços de atuação da equipe do projeto. Referidas ações, que não tem âmbito de aplicação limitado ao sistema de justiça, podem ser promovidas em diferentes espaços comunitários, de forma a propagar uma cultura de paz e promover o diálogo construtivo entre os sujeitos. Sua utilização em ambientes escolares, por exemplo, tende a produzir resultados significativos, pois além de solucionar ou evitar conflitos, promove a restauração dos vínculos afetivos, de forma a “desenvolver as habilidades de escutar de forma ativa, de criar empatia e compreender as perspectivas, a cooperação, a negociação e a percepção da diversidade” (MORRISON, 2005, p 307). Os círculos de diálogo promovem a vivência de valores civilizatórios, o diálogo, a autonomia e o protagonismo dos envolvidos, oportunizando que estes expressem de sentimentos e necessidades, o que não apenas contribui para a educação sócio emocional do jovens, mas também a promoção da cidadania, do sentido de pertencimento e de responsabilidade.

Os professores extensionistas também atuam, com a colaboração e auxílio dos alunos bolsista, na organização de práticas restaurativas para prevenção à violência e gestão de conflitos em diferentes locais, em especial junto ao Centro Judiciário de Mediação de Conflitos (CEJUSC) e ao Projeto Grupo Reflexivos em Gênero junto ao Fórum da Comarca de Ijuí. No ano de 2022 também foi realizada uma ação junto à

Associação de Artesãos do Município de Ijuí, quando o grupo atuou durante 6 meses na gestão de conflitos e revisão do Estatuto da referida entidade.

A colaboração com o Conselho de Gestão do Programa Municipal de Justiça Restaurativa se dá por meio da organização de atividades e eventos referentes à temática, bem como planejamento e realização de ações visando a disseminação da JR no município de Ijuí e Região. No ano de 2023 foi organizado o III Seminário Regional de Justiça Restaurativa, sediado na UNIJUI, no qual colaboramos com toda a organização e ministrando oficinas durante o evento. Também está sendo organizada, para o mês de novembro, a semana restaurativa do município de Ijuí, na qual participaremos ministrando oficinas e organizando atividades no âmbito da Universidade.

Conclusão

Considerando os objetivos do projeto e as ações desenvolvidas até este momento, consideramos os valores, princípios e instrumentos da Justiça Restaurativa como práticas efetivas, embora ainda em construção, mas com potencial transformador e caminho importante para a gestão e resolução de conflitos, prevenção de violências familiar e escolar, bem como ferramenta para educação em Direitos Humanos e Cidadania.

Por meio do projeto procuramos identificar os principais problemas enfrentados pelo público alvo, relativos à supressão ou violação de direitos fundamentais, e assim verificar a compreensão e o comprometimento e capacidade de enfrentamento das dificuldades vivenciadas, com intuito de contribuir para a sua superação. A educação para a cidadania, exige esforço, compromisso, e envolvimento de todos, pois está em permanente construção, o que impõe a cada um, de forma coletiva ou individual, a luta por seus direitos e a consciência de suas obrigações.

Destacamos que a família e a escola possuem fundamental importância na promoção das relações interpessoais e da mesma forma com o mundo que nos cerca e, por isso as práticas restaurativas são um instrumento que permite que os indivíduos aprendam a ouvir uns aos outros, a compreender os sentimentos envolvidos e a desenvolver uma empatia com a situação vivenciada a ponto de gerenciar situações conflitivas e seus reflexos para todos os envolvidos.

Desse modo, as ações propostas e realizadas pelo Projeto Cidadania Para Todos cumprem com sua função social, no que diz respeito ao desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e da gestão de conflitos no contexto escolar e familiar.

Referências

MARSHALL, Chris; BOYACK, Jim; BOWEN, Helen. Como a Justiça Restaurativa assegura a boa prática: uma abordagem baseada em valores. In: Slakmon, C., R. De Vitto, e R. Gomes Pinto (org.). **Justiça Restaurativa**. Brasília: Ministério da Justiça e PNUD, 2005.

MORRISON, Brenda. Justiça Restaurativa nas escolas. In: Slakmon, C., R. De Vitto, e R. Gomes Pinto (org.). **Justiça Restaurativa**. Brasília: Ministério da Justiça e PNUD, 2005.

7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** Trad. Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.